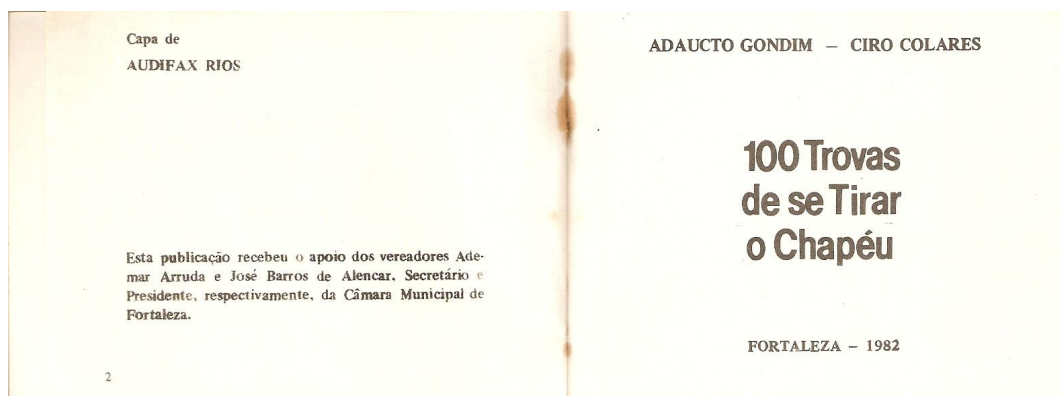
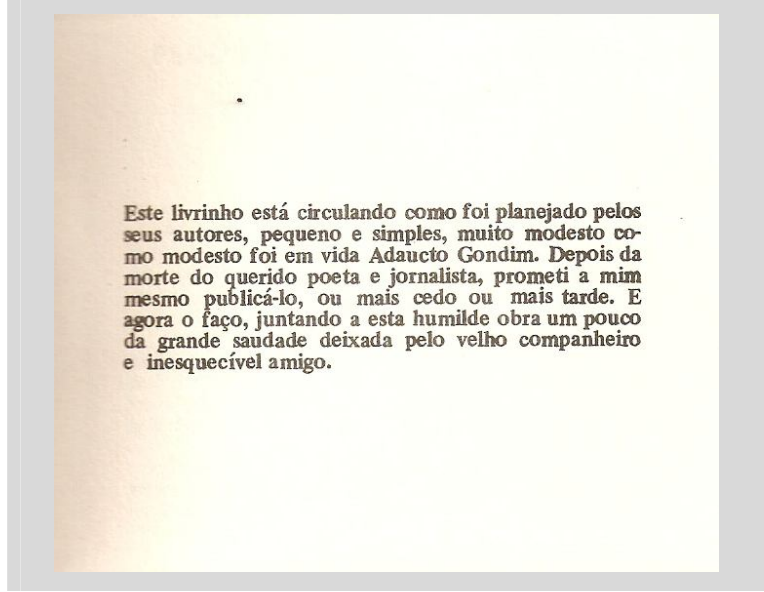




Capa de Audifax Rios







## PEQUENO DEPOIMENTO SOBRE ADAUCTO GONDIM

Ciro Colares

Adaucto Gondim foi um simples, até no verso, dedicou-se mais à pequenina trova como poeta. Seus poemas, quando maiores, não passaram do tamanho do soneto.

Nunca mais ouvirei aquela sua frase interrogativa pedindo minha opinião sobre uma trova, sua ou de outro poeta: "você tira o chapéu?" Confiava, com isto, na minha crítica, outro gesto de humildade, ele que era um dos maiores trovadores da língua.

Quem foi maior que Adaucto Gondim como trovador? Ninguém, nem Ademar Tavares, nem Belmiro Braga, nem Nilo Aparecida Pinto (a quem dedicou

um carinho especial), nem Lindouro Gomes, nem Djalma Andrade. Suas trovas são derramadas, quase sempre líricas, fáceis de serem decoradas pelo povo, uma das qualidades do gênero: "Quem tiver a alma doente/ não fuja deste caminho:/ recorde a mulher ausente,/ faça trova e tome vinho."

Há trovas de Adaucto Gondim que correm mundo, muitas delas, de tão repetidas, talvez fiquem futuramente como trovas populares, sem dono. Uma delas é a trova dos noivos: "Lá vêm os noivos chegando.../ Assisto à festa... E, depois,/ fico invejoso pensando/ na festa só deles dois...".

Quando ingressei na revisão do "Correio do Ceará", ainda estudante do Liceu, em 1941, fui encontrar Adaucto Gondim já o grande repórter. Vibrava com a boa notícia. Repórter do noticiário geral, dedicou-se depois à reportagem policial, na qual foi realmente imbatível.

Já espírita, passou a condenar as manchetes de

sangue, voltando-se para o artigo, a que chamava modestamente de aranzel. O poeta continuou sendo Aducto Gondim, o articulista passou a chamar-se Laurindo Fonseca, seu pseudônimo.

Atualizado, estava por dentro de tudo. Lamentava e combatia certos acontecimentos locais e nacionais, mas o fazia sem ódio. Foi, no entanto, um profissional injustiçado. Depois de muitos anos de dedicação ao trabalho (mais de 40 anos de batente diário no "Correio do Ceará" e no "Unitário"), foi dispensado sem motivo justo. Mas essas incompreensões ele as recebeu como os pássaros, nas alturas, e não rastejantes, como as serpentes e os seus algozes.

Caminhando com o grande poeta e o insuperável repórter estava o homem, cada vez mais simples, com roupas modestas (nunca mais o vi de gravata), sem vaidade, sem apego ao dinheiro, confiante na sobrevivência da alma.

Inteligente, simples, honesto, excelente companhei-

ro e amigo, um bom caráter realmente incontestável, assim era Aducto Gondim. Nunca fez da Imprensa um trampolim, sempre pobre, vivendo ultimamente das aposentadorias do Estado e do INPS. Jamais se soube notícia de ter posto uma casca de banana no caminho dos companheiros e dos amigos, sempre apoiou e batalhou por eles. Aducto era, na verdade, um homem.

Nada mais direi neste pequeno depoimento, para que não se fira, depois de morto, a modéstia do poeta Aducto Gondim. (Outubro de 1980)

Nota do editor do Jornal de Poesia:

Aducto falecera há um mês, set/1980, sem ter presenciado o livro que organizara com o amigo, Ciro Colares, também falecido, fev/2002.

## DE CHAPÉU NA MÃO

Ciro Colares

Estas 100 trovas não são as únicas 100 trovas de se tirar o chapéu, (mas é claro!) deve haver muitas outras 100, talvez 200 ou 1.000 que mereçam essa honrosa reverência.

Que se entenda isto, mas que se entenda também que estas são realmente 100 trovas de se tirar o chapéu.

Todas elas receberam dois votos, o meu e o do poeta Adauto Gondim, inclusive as nossas trovas que aqui também aparecem.

Das mais de dez mil trovas lidas e relidas, muitas delas receberam apenas um voto, ora o meu, ora o do companheiro de julgamento. A maioria delas, no entanto, não mereceu mais do que uma rápida leitura, de tão fracas.

A idéia desta seleção é antiga, não digo do tempo

em que se usava chapéu, mas ela vem desde os dias em que começaram a publicar em profusão quatro versos rimados e passaram a denominá-los de trovas.

Há milhares e milhares de versinhos por aí que nada dizem, que nada apresentam de filosófico, lírico ou mesmo humorístico. Faltam-lhes a fálscia, o molho, aquilo que não devia faltar: a alma ou o sopro da criação literária.

Mas, de quem a idéia desta coletânea, minha ou de Adauto Gondim? Difícil uma resposta exata. Talvez dos dois, uma idéia surgida ao mesmo tempo, num botequim, numa madrugada qualquer.

Que se leia este livro de chapéu na mão (subentende-se), porque em qualquer página aberta o leitor encontrará o motivo para tirar o chapéu. A trova quando é trova mesmo não merece ser lida de chapéu na cabeça. . .



## EM POUCAS PALAVRAS

Adauto Gondim

Para organizar esta coletânea que Ciro Colares denominou de "100 Trovas de se Tirar o Chapéu" foram lidas mais de dez mil produções de variados cultores do gênero.

Milhões de toneladas de cascalho removidas — vamos dizer assim — num trabalho cansativo, às vezes, sem esperanças de se encontrar uma pepita de ouro, um pequeno diamante de igual dimensão em quilates.

Não digo, nestas palavras explicativas, que se trata de uma antologia no sentido integral do termo.

A trove é estado d'alma.

O que ontem era o nosso sentimento, hoje pode estar transformado em simples palavras, com suas rimas, com apenas a sua sonoridade.

Dei a razão de dizer-se que fazer trovas não ficou para toda gente.

Poetas consagrados não possuem, às vezes, uma só dessas composições que caia na boca do povo.

Por onde anda, neste caso, Olavo Bilac e Carlos Drummond de Andrade, para citar apenas dois nomes?

A seleção inicial coube a Ciro Colares, a quem incumbi a iniciativa de incluir a parte que me toca: cinco trovas apenas para quem é autor de mais de 300, compreendendo os mais variados assuntos.

Não desconheço a nossa responsabilidade. Sei também que alguns autores vão ficar magoados ou decepcionados por não aparecerem em "100 Trovas de se Tirar o Chapéu", pessoas que temos como diletos amigos.

Mas se não aparecem é porque não possuem produções dignas da menor reverência...

Não desportarem ainda como verdadeiros trovadores.

Outras explicações indispensáveis deixo a critério de meu companheiro de "aventura": organizar uma coletânea de trovas que não decepcione os seus admiradores, trovas que nos perseguem, que a gente lê pela primeira vez para nunca mais esquecê-las.

Trovas que contaminam a alma da gente.

1

*O vento que a flor afaga  
é sagaz explorador:  
dessas carícias em paga  
leva o perfume da flor.*

**Vital Bizarria**

2

*Amigos são todos eles  
como aves de arribação:  
– Se faz bom tempo, eles vêm...  
– Se faz mau tempo, eles vão...*

**Soares da Cunha**

3

*As almas de muita gente  
são como o rio profundo:  
– a face tão transparente  
e quanto lodo no fundo!...*

**Belmiro Braga**



4

*Para matar as saudades  
fui ver-te em ânsias, correndo. . .  
— E eu, que fui matar saudades,  
vim de saudades morrendo.*

**Adelmar Tavares**

5

*Parece troça, parece,  
mas é verdade patente  
que a gente nunca se esquece  
de quem se esquece da gente.*

**Jáder de Andrade**

6

*Não há tristeza no mundo  
que se compare à tristeza  
dos olhos de um moribundo  
fitando uma vela acesa. . .*

**Américo Falcão**

7

*O mar tem fundos arcanos,  
abismos desconhecidos,  
profundos como os gemidos  
dos desesperos humanos!*

Álvaro Martins

8

*Nas minhas faces desnudas  
eu recebi, com pavor,  
teu beijo como o de Judas  
vendendo Nosso Senhor.*

Adaucto Gondim

9

*Duas vidas todos temos. . .  
Muitas vezes sem saber. . .  
– A vida que nós vivemos  
e a que sonhamos viver...*

Luiz Otávio

10

*Das dores que o tempo aguça  
a mais triste, eu desconfio,  
ser a da mãe que soluça  
junto de um berço vazio. . .*

**Nilo Aparecida Pinto**

11

*O cura de minha aldeia,  
cura dos mais refinados,  
já me conhece de sobra  
através dos teus pecados.*

**Djalma Andrade**

12

*Saudade, palavra doce,  
que traduz tanto amargor!  
Saudade é como se fosse  
espinho cheirando a flor.*

**Bastos Tigre**

13

*Quanto é forte o meu desejo  
nesta afeição insensata:  
morro, porque te não vejo  
e sei que ver-te me mata.*

José Albano

14

*O Filho do Carpinteiro  
foi um artista profundo:  
– com três cravos e um madeiro  
fez a reforma do mundo.*

Raul Pederneiras

15

*Saudade que mais maltrata  
é aquela que a gente sente  
por uma pessoa ingrata  
que não se lembra da gente.*

Antônio Sales

16

*Fui confessar-me e na grade  
contei meus crimes e o teu,  
— se é bonita... disse o frade:  
e rindo me absolveu.*

Manuel Monteiro

17

*Não andem por onde andei  
nem façam nunca o que eu fiz,  
que envelheci e cansei  
sem nunca achar o que quis.*

Clemente Ritz

18

*O Padre Eterno, segundo,  
refere a História Sagrada,  
tirou o mundo do nada  
e eu nada tirei do mundo.*

Quintino Cunha

19

*Vivo tanto a tua vida  
na vida do sonho meu  
que até me sinto esquecida  
da vida que Deus me deu.*

Lilinha Fernandes

20

*A tristeza mais dorida  
que vi num rosto rolando  
vinha sem luz e sem vida  
do olhar de um cego chorando.*

Ciro Colares

21

*Entender não há quem possa  
a mulher, sempre ladina;  
menina — já quer ser moça,  
já velha — quer ser menina.*

Félix Aires



22

*Ao deitar-me, sempre rezo  
e faço o pelo-sinal.  
Sou um ateu que me prezo:  
dormir com Deus não faz mal...*

Jáder de Carvalho

23

*Tu fingiste que me amaste,  
eu fingi que acreditei:  
– foste tu que me enganaste  
ou fui eu que te enganei?*

Benedicta Melo

24

*Minha viola de pinho,  
vê que traz teu tocador:  
cabeça tonta de vinho,  
coração tonto de amor.*

Francisco de Matos

25

*O medo da morte é tal,  
é tal o pavor do além,  
que esta vida sendo um mal  
não deixa de ser um bem.*

Virgílio Brandão

26

*Maria não parte um ramo  
mesmo fraco e poquinho.  
– E Maria se quisesse  
dobraria o meu destino.*

Nilo Aparecida Pinto

27

*Todo tesouro da terra,  
mesmo o sol, que tanto brilha,  
não tem a graça que encerra  
o riso de minha filha.*

Carlyle Martins

28

*Tua modista, senhora,  
mostrou ter grande talento  
prendendo um chapéu de plumas  
numa cabeça de vento.*

Djalma Andrade

29

*Fiz na vida o meu escudo  
desta verdade sagrada:  
— O nada com Deus é tudo  
e tudo sem Deus é nada*

Belmiro Braga

30

*Meu amor por ti (que mágoa!)  
se evaporou de repente,  
tal se fosse um pingo d'água  
caído num ferro quente...*

Américo Falcão

31

*Lá vêm os noivos chegando...  
Assisto à festa... E, depois,  
fico invejoso pensando  
na festa só deles dois...*

Adaucto Gondim

32

*Todo rio na corrente  
busca um rio, um lago, um mar...  
Mas o Destino da gente  
quem sabe onde vai parar?*

Adelmar Tavares

33

*As graúnas são pretinhas,  
de um negro bem verdadeiro,  
porque são pingos da noite  
que ficaram no coqueiro.*

César Coelho

34

*A chave de fita escura  
com que fechei teu caixão  
é a mesma da fechadura  
que trancou meu coração.*

Soares Bulcão

35

*Queres partir? Sê feliz!  
Porém te digo sincero:  
ninguém te quer como eu quis,  
ninguém te quis como eu quero. . .*

Edigar de Alencar

36

*Chora o vento lá por fora. . .  
Chora a chuva e vão-se as águas.  
O coração também chora  
mas nunca se vão as mágoas.*

José Fernandes

37

*A pensar me às vezes ponho  
e não posso compreender  
porque sempre acaba o sonho,  
quando começa o prazer.*

José Albano

38

*Não desdenhes, orgulhoso,  
do pobre que te rodeia,  
vê que o mar, tão poderoso,  
beija, humilde, o grão de areia.*

Vasques Filho

39

*Naquele aperto de mão  
que te dei na despedida  
foi-se além de um coração  
metade da minha vida.*

Otacílio de Azevedo



40

*Ah! pobres mães sertanejas!  
Choram tanto, choram tanto!  
— Sertão, por que não vicejas  
com essas fontes de pranto?*

Júlio Maciel

41

*Do berço à tumba há um caminho  
que todos têm que transpor:  
— De passo a passo um espinho,  
de légua em légua uma flor.*

Belmiro Braga

42

*Por votar-te amor tão franco  
eis-me aqui, quase de rastros:  
— Cai sempre nalgum barranco  
quem anda fitando os astros.*

Cruz Filho

43

*– Deus existe, minha flor –  
diz o menino à menina.  
– Não vê a força do amor  
na nossa infância franzina?*

**Ciro Colares**

44

*Que me importa este meu pranto?  
E que me importa esta dor?  
– A vida tem outro encanto  
se a gente chora de amor.*

**Beatriz dos Reis Carvalho**

45

*Seios de negra – ternura,  
encanto do meu olhar,  
pedaços de noite escura,  
quem me dera ser luar!*

**Adauto Gondim**

46

*Minha mente não alcança  
estes contrastes da idade:  
— Um moço sem esperança,  
um velho sem ter saudade. . .*

Luiz Rabelo

47

*A saudade é a luz da lua,  
luz que a tristeza gelou,  
a iluminar os caminhos  
por onde o sol já passou.*

Djalma Andrade

48

*Espero-te, meu amor,  
como a roseira que espera,  
entre os espinhos da dor,  
a volta da primavera!*

Onildo de Campos

49

*Os olhos de minha mãe,  
de pranto os vi sempre baços,  
chorando por meus triunfos,  
chorando por meus fracassos. . .*

Nilo Aparecida Pinto

50

*Se o homem pudesse, um dia,  
seu futuro desvendar,  
que desespero teria,  
de tanta angústia esperar!*

Vital Bizarria

51

*Da mãe preta os seios tendo  
nos meus ouvidos, um sino  
canta ternura, batendo  
num coração de menino*

Ciro Colares

52

*Os beijos, segundo os sábios,  
dados com muita afeição,  
não deixam sinal nos lábios,  
mas deixam no coração.*

Belmiro Braga

53

*Nunca o luar sobre os lagos,  
simples vestígio deixou. . .  
E eu tenho n'alma os estragos  
duma sombra que passou. . .*

Silveira Filho

54

*Mulher feia dá sossego,  
mulher bonita, aflição,  
descobri que andar aflito  
me faz bem ao coração.*

Alcides Carneiro

55

*O mar nos deu a receita  
de um viver sábio, fecundo:  
sendo salgado, ele aceita  
as águas doces do mundo!*

Luiz Otávio

56

*A dor que nunca se esvai,  
a dor que mais mortifica,  
não é do pranto que cai,  
mas da lágrima que fica.*

Lindouro Gomes

57

*Tudo já se persuade  
que a ti me não hei de opor:  
longe matas de saudade  
e perto matas de amor.*

José Albano



58

*Talvez toda escuridão  
que existe se lhe reúna,  
mas tem no canto um clarão  
de sol a pino a graúna!*

J. Alberto

59

*Quem diz moço, diz loucura,  
quem diz velho, sensatez,  
mas eu queria a esta altura  
enlouquecer outra vez.*

Ildebrando Sisnando

60

*Melodia dos destinos,  
voz do sino, voz plangente. . .  
Ah, na saudade dos sinos  
canta a saudade da gente!*

Álvaro Moreira

61

*Numa vela se resume  
toda luz que o morto leva:  
– Ninguém vê que é pouco lume  
para o tamanho da treva.*

Djalma Andrade

62

*Eu penso, quando anoitece,  
vendo o céu todo em fulgor,  
que cada estrela é uma prece  
nos pés de Nosso Senhor!*

Colombina

63

*Amo a virtude maciça  
de certas almas; o dom  
de quem sofrendo injustiça  
tem coragem de ser bom.*

Francisco Capibaribe

64

*Não sei que mágoa mais funda  
destas tristezas decorre:  
— se da saudade que vive,  
— se da esperança que morre. . .*

Batista Nunes

65

*Foges de mim com rigor  
numa expressão toda franca,  
qual a brevia asa branca  
mal avista o caçador.*

Carlos Gondim

66

*Querem que eu viva sorrindo,  
desejo igual tenho eu,  
mas não pode viver rindo  
quem de rir já se esqueceu. . .*

Carlos Estevam

67

*Ai flores do verde tempo,  
cheias de sol e distância. . .  
Em que canteiro deixastes  
o aroma da minha infância?*

**Paulo Bonfim**

68

*Em Deus, com saber profundo,  
eu creio com sensatez:  
mas no Deus que fez o mundo,  
não no Deus que o mundo fez.*

**Alfredo de Castro**

69

*Lá se vão os retirantes!  
Deixam seus campos. . . seus bois. . .  
— O coração morre antes,  
o corpo morre depois! . . .*

**Aparício Fernandes**

70

*Quem tiver a alma doente  
não fuja deste caminho:  
recorde a mulher ausente,  
faça trova e tome vinho.*

Adaucto Gondim

71

*Qual seria o anel do poeta  
se o poeta fosse um doutor?  
– Uma saudade brilhando  
na cravação de uma dor. . .*

Catulo da Paixão Cearense

72

*A vitória que eu persigo,  
como quem persegue um dom,  
terei lutando comigo  
para ser justo e ser bom*

Ferreira Nobre

73

*Cuidado, amiga. Tem calma!  
não blasfemes contra o amor,  
porque o frio que tens n'alma  
amanhã será calor.*

David Passerino

74

*Quando o velho, a vista turva,  
da vida a montanha desce,  
com o corpo a sombra se encurva  
que a própria sombra envelhece.*

Filgueiras Lima

75

*As dunas que a praia tem  
o vento faz e refaz,  
saudade duna também  
que o tempo nunca desfaz.*

José Carvalho

76

*Sou bem nascido – menino,  
fui, como os demais, feliz. . .  
Depois, veio o meu destino  
e fez de mim o que quis.*

Manuel Bandeira

77

*A mulher que foi embora  
com as rosas do mês de maio  
é muito mais minha agora  
na voz do meu papagaio.*

Ciro Colares

78

*Todas as noites a lua,  
com grande descaramento,  
fica inteiramente nua  
nos braços do firmamento.*

Álvaro Martins

79

*Até nas flores se encontra  
a diferença da sorte!  
Umam enfeitam a vida,  
outras enfeitam a morte!*

Rafael da Costa Júnior

80

*Cada palavra lida  
da carta que alguém nos fez  
é um pedacinho da vida  
que a gente vive outra vez.*

Augusta Campos

81

*Não choro a minha cegueira,  
choro a falta de meu guia;  
minha mãe quando era viva  
eu era um cego que via.*

Tito de Barros



*Gosto de ti! Pouco importa  
seja ventura ou desgraça!  
Se uma esperança está morta,  
façamos que ela renasça!*

Stephânia Rocha Bezerra

*Teus seios, teus róseos seios,  
são rouxinóis em contenda,  
ferindo trovas de anseios,  
numa gaiola de renda. . .*

Epifânio Leite

*Só de dois modos a gente  
é, neste mundo, infeliz:  
– Quando não tem o que quer,  
quando possui o que quis.*

Djalma Andrade

85

*Meu coração é uma ermida  
toda enfeitada de flores  
onde conservo escondida  
Nossa Senhora das Dores*

**Belmiro Braga**

86

*Quem nunca amou nesta vida,  
quem morreu sem ter amor,  
foi como a planta abatida  
por não ter fruto nem flor.*

**Faustino Nascimento**

87

*Quem nasceu cego da vista  
e dela não se lucrou,  
não sofre tanto ser cego  
como quem viu e cegou...*

**Cego Aderaldo**

88

*De quem favores te pede  
nunca procures fugir:  
só sabe a dor de quem pede  
quem precisa e vai pedir.*

**Adaucto Gondim**

89

*Tenho tudo — o amor, os sonhos,  
a vida inteira, você,  
mas vivo sempre esperando,  
meu Deus, esperando o quê?*

**Ovídio Chaves**

90

*Quando eu morrer, levo à cova,  
dentro do meu coração,  
o suspiro de uma trova  
e o gemer de um violão. . .*

**Adelmar Tavares**

91

*Deus, ao saber que eu te amava,  
fez de mim tropeiro, apenas  
para eu cantar tuas graças  
e suportar minhas penas. . .*

Nilo Aparecida Pinto

92

*Depois de tantos desvelos  
teu amor deu-me um desgosto:  
jogou cinza em meus cabelos,  
pôs rugas pelo meu rosto.*

Teófilo Gautier

93

*Luto preto é vaidade  
nesse funeral de amor.  
O meu luto é a saudade  
e a saudade não tem cor.*

Noel Rosa

94

*Muita gente há que se espanta  
por eu não querer amar:  
quem ama chora e não canta  
e eu nasci para cantar.*

**Lia Correia Dutra**

95

*Traz dois chifres se enrolando  
Satã quando é figurado.  
E eu fico agora pensando:  
— O Diabo será casado? !, ..*

**Ciro Colares**

96

*A vida. Que importa a vida?  
Fale dela quem quiser:  
eu tenho a vida envolvida  
na vida de uma mulher.*

**Junquilha Lourival**

97

*Sorrindo, tu me deixaste  
e eu soluçando fiquei,  
chorando agora voltaste  
e eu sorrindo te abracei.*

**Rita de Lara**

98

*Se eu pintasse minha infância,  
pintava: — num sol de estio,  
a sombra de uma ingazeira  
debruçada sobre um rio. . .*

**Adelmar Tavares**

99

*Ví minha amada, de preto,  
passar, pela tarde mansa,  
como se visse, de luto,  
vestida minha esperança.*

**Nilo Aparecida Pinto**

*O meu destino se encerra  
num grave e eterno conflito:  
– meu corpo é feito de terra,  
meu coração, de infinito!*

**Eno Theodoro**